

Educação de Jovens e Adultos: análise do perfil socioeconômico dos discentes do PROEJA/IFSC/SJ

Divisão Temática

DT 3 - Desafios educacionais no Brasil de hoje, inovação didática e fazer profissional inclusivo.

Autores: E. SILVA¹; F. GUCKERT²; M. SCHNEIDER³; V. MARTINS⁴;
F. BITTENCOURT⁵

Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José (IFSC-SJ)
Edital 17/2018/PROPI/DAE

Resumo:

Este estudo objetiva investigar o perfil discente do PROEJA e suas implicações no projeto educacional, bem como o papel da escola em sua realização. Busca analisar a realidade sociocultural estudantes, conhecer a realidade econômica discente e analisar as implicações destas realidades em seu projeto educacional. A metodologia empregada será a da História Vida e o procedimento de coleta de dados a entrevista. Para a interpretação dos dados utilizaremos a Hermenêutica de Profundidade de Thompsom (1989). Os resultados iniciais apontam que os alunos do PROEJA viveram experiências familiares em contextos de violência de gênero e étnica, com baixo capital cultural e econômico e distantes, no espaço físico e social dos centros importantes de educação. O desafio da escola, ao conhecer tal realidade é a de transformar as vivências anteriores de dificuldades e fracassos em experiências formativas e educacionais que cumpra o compromisso de nossa instituição com a inclusão através do ensino.

Palavras-chave: PROEJA; educação; realidade sociocultural.

Introdução

A realidade social dos estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é bastante conhecida em seus aspectos gerais (abandono escolar, dificuldades financeiras, baixo capital cultural...). Sabe-se também que tais aspectos influenciam o modo como estes discentes se relacionam com a escola e a educação, bem como as dificuldades – o que se pode chamar de “vida danificada” – impõem aos projetos de cuidado-de-si (FOUCAULT, 1985).

¹Aluna do curso de Licenciatura em Química do IFSC-SJ – elienyfloripa@hotmail.com

²Aluno do curso de Licenciatura em Química do IFSC-SJ – fefernandoelias@gmail.com

³Aluna do curso de Licenciatura em Química do IFSC-SJ – schneider.mari@hotmail.com

⁴Aluna do Ensino Médio Técnico Integrado em Telecomunicações do IFSC-SJ - vivianevalentinav.i.p@gmail.com

⁵Professor do IFSC-SJ / coord do ESCULTURA Grupo de Pesquisa – ferbit@ifsc.edu.br



Por outro lado, diferentes realidades sociais produzem vidas distintas e apontam para a diversidade das experiências com que os alunos chegam às inúmeras escolas que ofertam esta modalidade de ensino. Assim, ainda que haja uma generalidade acerca destes alunos e deste modo indicações de como atuar em sua educação, ela não parece ser suficiente para que se possa agir adequadamente quando se trata dos “nossos alunos”.

Neste sentido, temos como objetivo compreender a realidade sociocultural dos estudantes do PROEJA/IFSC/SJ e suas implicações para seu projeto de escolarização, bem como qual papel a escola no cumpre na realização deste projeto.

Procedimentos metodológicos

Realizamos 6 entrevistas do tipo semiestruturada, agendadas previamente a critério dos entrevistados e gravadas em áudio e vídeo. Os sujeitos da investigação são 2 homens e 4 mulheres, com idades entre 21 e 55 anos. Foram realizadas transcrições das entrevistas na íntegra e a organização dos dados em eixos temáticos. A interpretação de dados ainda está em andamento e tem como suporte metodológico a hermenêutica de profundidade proposta por Thompsom (1989), que toma as formas simbólicas estruturadas socialmente como significantes passíveis de interpretação.

Resultados e discussões

Os dados iniciais apontam que um conjunto de experiências é comum aos entrevistados, com maior ou menor ênfase dependendo dos aspectos de classe, geração, gênero, raça ou local de residência. Através das entrevistas foi possível perceber o baixo capital econômica e social das famílias, que limita, prejudica ou inviabiliza projetos diversos de participação social e cidadania, entre elas e principalmente o de escolarização, e tem efeitos diretos no afastamento do processo escolar.

Bourdieu (1992; 1997) ajuda a compreender como os diferentes tipos de capital (social, econômico, cultural, escolar, simbólico) tendem a se reproduzir



em virtude dos esquemas de percepção e ação incorporado através do *habitus* e que estruturam as vidas familiares. É possível notar como o pai pescador e a mãe dona de casa, ou a família campesina, acabam por privilegiar o trabalho em detrimento dos esforços de escolarização.

A ausência, negligência, ou mesmo a violência paterna também aparecem como elementos decisivos no abandono escolar, seja por desestruturar as condições econômicas da família e obrigar a criança e o jovem (entre nove e dezesseis anos, em nossa pesquisa) ao trabalho, seja impondo diretamente restrições, principalmente às mulheres, à rua e à própria escola.

Após alguns anos afastados da escola, a maioria dos entrevistados faz seu retorno, especificamente no PROEJA, por motivos diversos, sendo o mais significativo a busca por novos horizontes de trabalho e expectativa de melhora de vida.

Considerações finais

É possível notar o esforço de nossos estudantes com vistas a reestruturar seu lugar no espaço social (BOURDIEU, 1982; 1997), buscando na educação o suporte para tal. Aliados da escolarização em virtude de forças sociais complexas, que são incorporadas e praticadas individual e coletivamente, nossos estudantes do PROEJA (assim, claro, como todos nós) tem em suas próprias histórias os dados relevantes para a compreensão de tais forças que excluem e oprimem. Conhecer as histórias de vida e seus *habitus* de classe, seus desafios permanentes para se manterem esperançosos e engajados no processo educacional, ajuda a fundamentar o trabalho didático-pedagógico, orienta as ações docentes, além de humanizar a própria escola.

Referências

- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.
_____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas (SP): Papiрус, 1997.
BOURDIEU, P; PASSERON, J-C. **A Reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1990.